

## As construções conectoras [com isso] e [como se não bastasse (x)] na promoção da coesão híbrida

Monclar Guimarães Lopes<sup>1</sup>  
Samara Costa Moura<sup>2</sup>

**Resumo:** o presente trabalho busca descrever as propriedades formais e funcionais de duas construções conectoras complexas: [com isso] e [como se não bastasse (x)]. O particular interesse por esses objetos, aparentemente tão distintos, está tanto no fato de eles estabelecerem relações coesivas mais amplas quanto no de operarem em diferentes níveis: conectam orações, períodos e/ou parágrafos. Para esta pesquisa, empregamos metodologia quali-quantitativa para o estudo de 60 dados do século XXI, extraídos do *Corpus Now* ([www.corpusdoportugues.org](http://www.corpusdoportugues.org)). Fundamentamos nossas análises nos pressupostos teóricos da Linguística Funcional Centrada no Uso (cf. CUNHA et al., 2013; OLIVEIRA e ROSÁRIO, 2016; entre outros), em diálogo com os estudos da Linguística Textual (cf. FÁVERO, 2004; KOCH, 2003). Os resultados evidenciam que: i) tais construções estabelecem uma coesão híbrida, isto é, tanto sequencial quanto referencial, haja vista que, ao mesmo tempo em que apresentam elementos que promovem a conexão lógica, encapsulam porções precedentes do texto; ii) a porção encapsulada de material precedente está associada à posição assumida pela construção dentro do texto; iii) [com isso] é uma construção polissêmica e pode atuar como conector lógico ou como sequenciador; iv) [como se não bastasse (x)], além de atuar como conector de adição, expressa a postura epistêmica do falante.

**Palavras-chave:** Coesão sequencial e referencial. Construções conectoras. Linguística Funcional Centrada no Uso.

### Introdução

A coesão textual normalmente compreende dois tipos de processo: o encadeamento por referenciação (coesão referencial) e o encadeamento por sequenciação (coesão sequencial)<sup>3</sup>. No primeiro, atuam os mecanismos “responsáveis pela remissão a outro(s) elemento(s) presente(s) ou inferível(is) a partir do universo textual” (KOCH, 2003, p. 31), como pronomes, elipses, sintagmas nominais, entre outros; no último, os mecanismos

<sup>1</sup> Doutor em Estudos da Linguagem pela Universidade Federal Fluminense. Professor adjunto do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas (UFF) e do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem (UFF). Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: [monclarlopes@gmail.com](mailto:monclarlopes@gmail.com). ORCID iD: 0000-0002-6238-958X

<sup>2</sup> Mestra em Estudos da Linguagem pela Universidade Federal Fluminense (UFF). Discente dos Grupos de Pesquisa Conectivos e Conexão de Orações (CCO) e Discurso e Gramática (D&G), com sede na UFF. Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: [costamoura91@gmail.com](mailto:costamoura91@gmail.com). ORCID iD: 0000-0003-4115-1684

<sup>3</sup> Há autores que apresentam outros processos além dos supracitados. Fávero (2004), por exemplo, inclui a categoria “coesão recorrencial”, que atende às estruturas paralelísticas e parafrásticas; Mendes (2015) separa as relações temporais (coesão temporal) do rol dos processos sequenciais (à qual chama de coesão estrutural); entre outros.

responsáveis pelo estabelecimento de diversos tipos de relações semânticas e/ou pragmáticas entre segmentos do texto (enunciados, partes de enunciado, parágrafos e sequências textuais), como preposições e conjunções, por exemplo.

Na literatura linguística, costumam-se apresentar esses dois tipos de processo como completamente distintos, de modo que os elementos linguísticos devam ser vistos como mecanismos de uma ou de outra categoria, sem que uma se sobreponha à outra. Não obstante, neste trabalho, lidamos com duas construções que funcionam como mecanismos híbridos, visto que atuam tanto na coesão referencial quanto na sequencial. Como ilustração, vejamos duas ocorrências:

- (01) A Secretaria Estadual da Saúde confirmou mais 25 óbitos por Covid-19, que aconteceram entre 27 de agosto e esta segunda-feira (14). **Com isso**, o Rio Grande do Sul chega a 4.080 casos confirmados de coronavírus desde o início da pandemia. (Disponível em: <<https://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2020/09/14/com-media-movel-estavel-rs-chega-a-4080-mortes-e-1579-mil-casos-de-covid-19.html>> - Acesso em: 14 de set. de 2020).
- (02) Outro detalhe sobre o garoto merece ser registrado. Assim como Peter Parker, o alter ego de o Homem-Aranha, Riquelme é vítima de um drama familiar. Ele foi abandonado pela mãe quando tinha 11 meses de idade e, atualmente, seu pai mora em outra cidade. Por isso, o garoto é criado por sua tia, o que revela outra incrível coincidência com sua “contraparte” dos quadrinhos. **Como se não bastasse tudo isso**, o “Garoto-Aranha” traz com si outra qualidade de todo super-herói que se preza: a abnegação. (Disponível em: <<http://arquivoconfidencial.blogspot.com/2007/11/garoto-aranha-salva-crianca-de-incendio.html>> - Acesso em: 20 de jul. de 2018).

Em (01), a construção conectora [com isso] estabelece uma relação de consequência entre o primeiro e o segundo períodos do texto, uma vez que o fato de o Rio Grande do Sul chegar ao número de 4.080 casos de Covid-19 se deve à soma dos casos previamente confirmados e dos 25 novos óbitos notificados pela Secretaria Estadual de Saúde. O valor consecutivo pode ser atribuído à preposição “com”, que comumente encabeça construções resultativas, responsáveis por encadear relações de conclusão, causa, consequência, entre outras. Além da preposição “com”, a construção é constituída de outro elemento, o pronome “isso”, um termo remissivo responsável pelo encapsulamento de todo o conteúdo expresso no primeiro período: “A Secretaria Estadual de Saúde confirmou mais 25 óbitos por Covid-19, que aconteceram entre 27 de agosto e esta segunda-feira (14).”

Em (02), a construção conectora [como se não bastasse (x)] introduz uma informação adicional aos fatos previamente narrados e faz isso por intermédio de uma estratégia valorativa, que promove uma apreciação do enunciador diante dos eventos sobre os quais fala. Afinal, as informações apresentadas nos três primeiros períodos do texto já bastariam, por si sós, para evidenciar as qualidades de Riquelme. Contudo, [como se não bastasse tudo isso], ele ainda é abnegado, como os outros super-heróis. De modo semelhante à construção [com isso], essa ocorrência também contém o pronome demonstrativo “isso”<sup>4</sup> – que ocupa o *slot* X<sup>5</sup> –, de função encapsuladora, o qual remete a todo trecho previamente narrado.

Com base nessas análises, defendemos que as duas construções complexas<sup>6</sup> estudadas podem ser interpretadas como mecanismos coesivos híbridos, haja vista, de um lado, a promoção da conexão lógica – consequência em (01) e adição em (02); de outro, o encapsulamento de informação precedente, que é transformada em objeto de discurso<sup>7</sup> em virtude do emprego de um elemento de natureza nominal.

Além de defender a existência de mecanismos híbridos de coesão, neste trabalho, investigamos a relação que se estabelece entre a localização da construção conectora e a porção encapsulada de informação precedente. O elemento encapsulador – como o pronome demonstrativo “isso”, por exemplo –, quando em conexões interoracionais, tem escopo remissivo menor que nas conexões interperíodos, que, por sua vez, também tem escopo reduzido em relação aos encapsuladores nas conexões interparágrafos. Como ilustração, observemos mais duas ocorrências da construção conectora [com isso]:

(03) No fim das contas, o Desterro venceu por 11x0 e garantiu os 3 pontos e a liderança prévia do grupo A. Neste domingo (30), o segundo dia de jogos da primeira rodada do Brasileiro de Hóquei sobre a Grama Feminino 2019 foi cheia de jogos apreensivos e emocionantes. O primeiro jogo do dia entre Desterro e Macau iniciou com muito estudo e atenção entre os times. O Macau vinha de um empate contra o Rio Hockey e o Desterro de uma larga vitória

<sup>4</sup> Observamos, nos nossos dados, que o elemento X é preenchido por um elemento de função encapsuladora, como pronomes demonstrativos e/ou substantivos abstratos, que exercem o papel de nominalizações.

<sup>5</sup> Por *slot*, entendemos a valência prevista em uma construção. Em [como se não bastasse (x)], X pode ser ocupado por termos de natureza nominal, por exemplo.

<sup>6</sup> Segundo Traugott e Trousdale (2013), denominam-se construções complexas àquelas constituídas de mais de um elemento.

<sup>7</sup> O termo “objeto de discurso”, no lugar de referência, tem sido largamente empregado nos estudos da referenciação (BERRENDONER e REICHLER-BÉGUELIN, 1995; MONDADA e DUBOIS, 2003; KOCH, 2003, entre outros), uma perspectiva sociocognitiva interacionista da referência, que sustenta a ideia de que o ato referencial seja uma atividade intersubjetiva e social, e não uma busca por uma relação direta entre as palavras e as coisas.

para o Deodoro, **com isso** os dois só pensavam em vencer. O Macau iniciou a partida embalado pelo ritmo acelerado das atletas e apostando nas jogadas pelo meio. (Disponível em: <<http://www.olimpiadatododia.com.br/hoqueisobreagrama/156204-brasileirao-feminino-inicia-com-grande-jogos-no-rio-de-janeiro/>> - Acesso em 15 de set. de 2020.)

- (04) Uma colisão entre Alex Peroni e Sebastian Fernandes, companheiros de equipe na Campos Racing, forçou o acionamento do Safety Car Virtual na 22<sup>a</sup>. Volta, enquanto a bandeira verde acenou na 23<sup>a</sup> volta para sinalizar um Sprint de uma volta para a bandeira quadriculada.

Buscando uma última tentativa de vencer, Armstrong novamente atacou Schwartzman na curva 3, cortando na frente de seu companheiro de equipe antes de ser atingido por trás quando o piloto russo travou suas rodas, atingindo o neozelandês.

**Com isso**, Hughes subiu para o segundo lugar, enquanto Schwartzman recebeu a bandeira quadriculada em primeiro lugar, mas teve uma penalidade de cinco segundos por seu acidente na volta final. (Disponível em: <<https://www.terra.com.br/esportes/automobilismo/flmania/hughes-vence-corrída-de-domingo-na-austria-apos-confusao-na-ultima-volta.html>> - Acesso em 15 de set. de 2020.

Em (03), temos um exemplo de conexão interoracional, em que o encapsulador “isso” remete à oração prévia: “O Macau vinha de um empate contra o Rio Hockey e o Desterro de uma larga vitória para o Deodoro”. Em (01), exemplo anteriormente citado, [com isso] remete a todo período prévio, constituído de duas orações: “A Secretaria Estadual de Saúde confirmou mais 25 óbitos por Covid-19, que aconteceram entre 27 de agosto e esta segunda-feira (14)”. Em (04), por sua vez, [com isso] refere-se a todo o conteúdo precedente, expresso nos primeiro e segundo parágrafos.

Em síntese, nosso objetivo principal é descrever tanto a existência de um mecanismo híbrido de coesão quanto o papel da localização da construção conectora em relação à porção de texto encapsulada, pois entendemos que tal análise seja uma importante contribuição para os estudos da coesão textual. Além desse objetivo, buscamos explicitar as funções morfossintáticas e os valores semântico-pragmáticos admitidos por [com isso] e [como se não bastasse (x)].

Para esse fim, empregamos uma metodologia mista de análise, a partir do estudo de dados empíricos do uso linguístico. Sustentamos a ideia de que qualquer trabalho que busque algum nível de generalização deve lidar com frequência de uso, tanto *type* quanto *token* (cf. BYBEE e THOMPSON, 1997), na medida em que as propriedades compartilhadas pela maior quantidade de ocorrências propiciam a identificação e a descrição das propriedades construcionais. Outrossim, investigamos esses dados à luz dos pressupostos teóricos da

Linguística Funcional Centrada no Uso, haja vista que esse é um modelo teórico que nos permite chegar a generalizações a partir da descrição dos diferentes usos linguísticos.

No intuito de promover uma apresentação didática da pesquisa, este texto está dividido em sete partes. Além desta introdução, seguem as seguintes seções: Fundamentação teórica e procedimentos metodológicos; Propriedades construcionais de [como se não bastasse (x)]; Propriedades construcionais de [com isso]; a coesão híbrida nas construções investigadas; A relação entre a localização da construção conectora e a porção encapsulada de informação precedente; Considerações finais. Por fim, incluímos as referências bibliográficas.

### Fundamentação teórica e procedimentos metodológicos

A Linguística Funcional Centrada no Uso – doravante, LFCU – (cf. CUNHA et al., 2013; TRAUGOTT e TROUSDALE, 2013; OLIVEIRA e ROSÁRIO, 2016; entre outros) é um modelo que serve à descrição gramatical das línguas naturais com base em dados empíricos do uso linguístico. A LFCU, assim como as outras abordagens funcionalistas, enxerga a gramática como uma estrutura emergente, constantemente suscetível à variação e à mudança por pressões do uso, e, por isso, considera o discurso e a pragmática em suas análises. Diferencia-se das outras abordagens funcionalistas por conceber a língua como um inventário de construções e por dar a mesma relevância ao estudo das propriedades formais e funcionais em suas análises. Nessa abordagem, sustenta-se a ideia de que forma e função sejam ligadas por um elo simbólico, indissociável, de modo que não haja, em nenhuma língua natural, forma destituída de função. Como ilustração, podemos citar os estudos de Goldberg (1995) sobre as construções de estrutura argumental, que, apesar de altamente abstratas/virtuais, apresentam uma semântica convencional:

|                 |                       |                                   |
|-----------------|-----------------------|-----------------------------------|
| 1. Ditransitiva | X CAUSA Y A RECEBER Z | Suj V Obj1 Obj2                   |
|                 |                       | Pat faxed Bill the letter.        |
|                 |                       | (Pat mandou uma carta para Bill). |

Quadro 1 – a construção ditransitiva e a construção de movimento causado.  
Fonte: Goldberg (1995, p. 3)

Acima, temos a representação esquemática da construção ditransitiva [Suj V Obj1 Obj2]. Apesar de essa estrutura parecer, num primeiro momento, destituída de conteúdo semântico – uma vez que revela apenas morfossintaxe em sua superfície –, ela não o é. Há um sentido altamente abstrato, de transferência de um objeto para um beneficiário, que se realiza em todos os usos concretos. Sendo assim, independentemente do verbo selecionado na construção, o sentido de transferência da A para B está presente: *ele comprou/enviou/escreveu/leu um cartão para a namorada*.

Nessa perspectiva, a unidade básica de análise linguística é a construção, definida como um pareamento de forma-função (cf. FILLMORE e KAY, 1993; GOLDBERG, 1995; CROFT, 2001; entre outros). Para compreendermos melhor o que constitui forma e função nesse paradigma, recorreremos à representação simbólica da construção, elaborada por Croft (2001:18), na medida em que é um modelo robusto, amplamente empregado e referenciado nos estudos construcionistas:

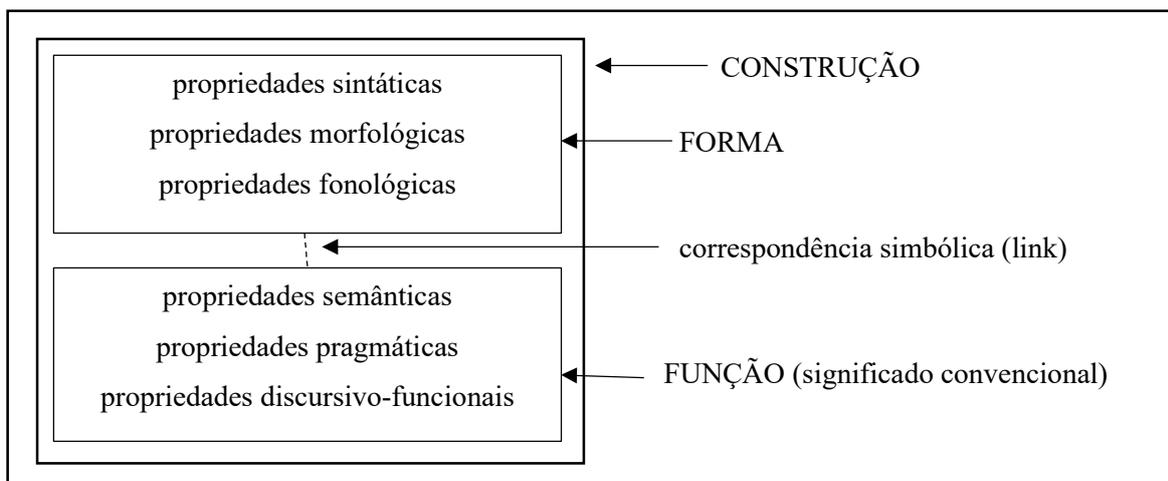


Figura 1 – a estrutura simbólica da construção.

Fonte: Croft (2001, p.18)

Como é possível verificar, cada uma das contrapartes da construção apresenta um conjunto de três propriedades. No polo formal, há as propriedades sintáticas, morfológicas e fonológicas; no funcional, as semânticas, pragmáticas e discursivo-funcionais. Sob essa ótica, uma descrição abrangente das construções linguísticas, com vistas à generalização, deve prever um estudo pormenorizado de todos esses aspectos.

Para este trabalho, porém, optamos por não investigar as propriedades fonológicas. Embora seja possível pensar em hipóteses que sirvam à identificação de propriedades sonoras, como, por exemplo, a existência de ênfase entoacional em [como se não bastasse (x)], todos os dados analisados são da modalidade escrita. Por isso, atemo-nos, aqui, apenas a cinco propriedades: duas formais (morfológicas e sintáticas) e três funcionais (semânticas, pragmáticas e discursivo-funcionais). Abaixo, relacionamos os fatores que foram empregados como critérios de análise de acordo com cada propriedade construcional:

|                            |                                    |   |
|----------------------------|------------------------------------|---|
| F<br>O<br>R<br>M<br>A      | propriedades morfológicas          | - categorias linguísticas de função encapsuladora que ocupam o <i>slot</i> x na construção [como se não bastasse (x)], como pronomes e substantivos abstratos (que exercem o papel de nominalizações).        |
|                            | propriedades sintáticas            | - a posição assumida pela construção conectora: se interoracional, interperíodo ou interparágrafo.<br>- porção da informação recuperada (encapsulada) pela expressão conectora.                               |
| F<br>U<br>N<br>Ç<br>Ã<br>O | propriedades semânticas            | - o valor semântico atribuído à construção conectora.   |
|                            | propriedades pragmáticas           | - o papel do contexto linguístico para a atribuição de determinadas relações semânticas, altamente dependentes do entorno linguístico.<br>- a postura epistêmica do falante em relação ao conteúdo enunciado. |
|                            | Propriedades discursivo-funcionais | - as funções argumentais dos conectores em relação à estrutura composicional do gênero e/ou da sequência tipológica.<br>- as sequências predominantes em que as construções se apresentam.                    |

Quadro 2 – fatores da análise.

Fonte: os autores

No que tange às propriedades formais, a identificação da categoria linguística foi planejada apenas para o *slot* X da construção [como se não bastasse (x)] porque ele é o único elemento variável, que, quando preenchido, pode ser ocupado por pronomes e substantivos abstratos, termos que costumam atuar como encapsuladores de informação precedente. Vale ressaltar que, na representação, o “x” encontra-se entre parênteses porque ele não é necessariamente preenchido. Vejamos um exemplo:

(05) Querido diário, a tarde hoje está bem chata, pouco mais de um ano passou, o Outono começou, o dia está novamente nublado, os minutos não passam, o dia está escuro demais, este blog está a tempo demais com o mesmo layout, este texto não sai da minha mente, enfim, e nada nem ninguém me agradam. **Como se não bastasse**, aquela velha música insiste em tocar, do nada, sem mais nem menos, como aquele colega de classe xereta que eu sempre fui, insistindo em me meter nos pensamentos alheios, sempre com um “que?!”. (Disponível em: <<http://www.corpusdoportugues.org/hist-gen/2008/x.asp>> - Acesso em: 20 de jul. de 2018.)

Em (05), embora não haja um elemento ocupando o *slot* X, há remissão a conteúdo precedente, tal como ocorre nos casos em que X é preenchido por um termo encapsulador, como observamos em “tudo isso” na ocorrência (02), por exemplo. Nesta última ocorrência (05), entendemos que [como se não bastasse (x)] introduz uma informação adicional e, ao mesmo tempo, faz remissão a todo conteúdo previamente descrito. Inclusive, temos a impressão de que o termo encapsulador está disponível discursivamente: [como se não bastasse (isso)], isto é, 1) *a tarde chata*; 2) *o dia nublado e escuro demais*; 3) *o blog com o mesmo layout*; 2) *nada nem ninguém me agradar*. A nossa hipótese em relação a esse aspecto é que já se tornou tão convencional a remissão a conteúdo precedente na construção [como se não bastasse (x)], que o elemento encapsulador, normalmente um pronome demonstrativo – uma categoria vazia de significado –, tornou-se obsoleto, descartável<sup>8</sup>. Por esse motivo, na representação desses casos, empregamos a elipse “Ø” para mostrar que o *slot* não foi preenchido: [como se não bastasse Ø].

Ainda sobre as propriedades formais, sabemos que os aspectos sintáticos são comumente associados aos constituintes oracionais, cuja unidade máxima é o período. Neste trabalho, assumimos um ponto de vista mais expandido sobre o escopo da sintaxe, em concordância com os estudos de Haselow (2016), para quem há uma divisão entre microgramática e macrogramática. A microgramática se refere aos padrões estruturais internos à oração/frase, basicamente no nível morfossintático. A macrogramática, por sua vez, diz respeito a unidades de texto maiores, articulando estrutura de informação e coerência textual em serialização baseada, por exemplo, em: (i) planejamento de fala, (ii) processabilidade, (iii) coerência textual, (iv) inserção contextual, (v) elementos macrogramaticais. Essa perspectiva atende, por exemplo, à análise da estrutura composicional dos gêneros e ao desenvolvimento das sequências tipológicas. Pela definição, percebemos que

<sup>8</sup> Trata-se apenas de uma hipótese e não buscamos prová-la neste trabalho, já que isso exigiria investigação diacrônica. No entanto, o que é pertinente aqui é a percepção de que a construção atua na conexão lógica e na remissão de conteúdo precedente, a despeito da “inexistência” de um elemento encapsulador.

esta última categoria abarca propriedades que extrapolam a sintaxe (e, por isso, são retomadas mais à frente, durante a abordagem das propriedades discursivo-funcionais). No entanto, entendemos que a macrogramática seja também pertinente à sintaxe, uma vez que trata da combinação sintagmática, uma característica básica da sintaxe. Como veremos na análise dos dados, existem posições assumidas pela construção conectora que atuam mais no nível microgramatical, como observamos na ocorrência (03), em que [com isso] estabelece conexão interoracional, como também há outras posições em que ocorrem mais no nível macrogramatical. Na ocorrência (04), por exemplo, [com isso] encabeça o início do último parágrafo e introduz tanto uma relação consecutiva (nível sintático) quanto encabeça o desfecho da narrativa apresentada (nível discursivo-funcional).

No que tange às propriedades funcionais, os aspectos semânticos e pragmáticos são analisados conjuntamente. Enquanto a construção [como se não bastasse (x)] apresenta um conteúdo semântico mais convencional (em todas as ocorrências analisadas, observamos uma noção de adição), o sentido da construção [com isso] é bastante variável, dependente de aspectos discursivos (como a sequência tipológica envolvida) e também pragmáticos (como a presença ou não de conteúdo factual, bem como a progressão temporal). Nos nossos dados, observamos que [com isso] pode ser um conector de conclusão, consequência, explicação, ou ainda, pode atuar apenas como um sequenciador. De forma breve, tratamos dessas questões na seção *propriedades construcionais de [com isso]*. Paralelamente, na análise da construção [como se não bastasse (x)], buscamos identificar a postura epistêmica, definida por Fillmore (1990) como o grau de associação (ou dissociação) mental do falante com relação ao evento descrito. Conforme veremos na próxima seção, o emprego de [como se não bastasse (x)] está amplamente associado a contextos de avaliação, de modo que, além do valor semântico *adição*, é possível atribuir-lhe uma *modalização atitudinal*<sup>9</sup>.

As propriedades discursivo-funcionais, por sua vez, estão associadas, em especial, às conexões interperíodos e interparágrafos. Para essa análise, retomamos os conceitos apresentados de macrogramática, previamente citados nesta seção (HASELOW, 2016). Já justificamos que a macrogramática atende não apenas à sintaxe, como também às estruturas composicionais dos gêneros textuais e ao desenvolvimento das sequências tipológicas.

---

<sup>9</sup> A modalização atitudinal é percebida quando identificamos a presença de elementos responsáveis por encenar “a atitude psicológica com que o enunciador se representa diante dos eventos de que fala” (KOCH, 2015, p. 135).

De um lado, gêneros de natureza argumentativa, como o texto argumentativo, por exemplo, apresentam diferentes fases, que costumam ser delimitadas em parágrafos. Sendo assim, o emprego da construção [como se não bastasse (x)], no início de um terceiro parágrafo, por exemplo, costuma introduzir um argumento adicional à tese defendida. Paralelamente, um [com isso] iniciando o último parágrafo costuma atuar como um introdutor de conclusão (isto é, serve à macroestrutura textual, na medida em que aponta para uma conclusão elaborada com base em todas as ideias do texto).

De outro, as sequências argumentativas, mesmo quando presentes em textos que não sejam predominantemente argumentativos, têm partes distintas. Como sabemos, os parágrafos argumentativos são comumente estruturados em duas partes: uma ideia central (a que se costuma chamar de tópico frasal, normalmente constituído de um período) e uma ideia secundária (que é o desdobramento do tópico frasal, isto é, uma justificativa, uma ilustração, etc., que pode ser constituída por um ou mais períodos). Sob esse ponto de vista, construções como [como se não bastasse (x)] e [com isso], quando em posição interperíodo, tendem a introduzir as ideias secundárias do parágrafo.

Em síntese, a macrogramática atua tanto nas propriedades sintáticas quanto nas discursivo-funcionais porque: a) estabelece combinação sintagmática, possibilitando a progressão textual a partir do encadeamento lógico, e faz remissão a conteúdo precedente, em diferentes porções do texto (aspecto sintático); b) exerce funções argumentais, na medida em que introduzem uma unidade textual – um argumento, a conclusão de um texto, ou ainda, as ideias secundárias de um parágrafo – (aspecto discursivo-funcional).

Por fim, as propriedades discursivo-funcionais também compreendem as sequências tipológicas predominantes em que as construções ocorrem.

Para esta pesquisa, levantamos 60 ocorrências do *Corpus Now*, disponível no site *O Corpus do Português* ([www.corpusdoportugues.org](http://www.corpusdoportugues.org)). Trata-se de um *corpus* atual, bastante extenso (contém aproximadamente 1.1 bilhão de palavras), constituído de textos da esfera jornalística entre o período de 2012 a 2019. Entendemos que a sua escolha é pertinente, na medida em que as construções analisadas são abundantes em gêneros de sequência narrativa, expositiva e argumentativa. Como critério de seleção, escolhemos as dez primeiras ocorrências para cada tipo de conexão, tanto para a construção [como se não bastasse (x)] quanto para a construção [com isso], como podemos verificar abaixo:

|                               | QUANTIDADE DE OCORRÊNCIAS  |            |
|-------------------------------|----------------------------|------------|
|                               | [como se não bastasse (x)] | [com isso] |
| <b>Conexão interoracional</b> | 10                         | 10         |
| <b>Conexão interperíodo</b>   | 10                         | 10         |
| <b>Conexão interparágrafo</b> | 10                         | 10         |
| <b>TOTAL</b>                  | <b>30</b>                  | <b>30</b>  |

Quadro 3 – frequência das construções [como se não bastasse (x)] e [com isso]

Fonte: os autores

No nosso ponto de vista, esse método de seleção se justifica porque buscamos relacionar a posição da construção à porção encapsulada de informação precedente – mesmo nos casos em que o *slot X* não é preenchido, como vimos em (05). Além disso, essa estratégia também se mostrou necessária porque a maior parte das conexões disponíveis no *corpus* interligam períodos. As conexões interparágrafos são menos frequentes; as conexões interoracionais, mais raras.

### Propriedades construcionais de [como se não bastasse (x)]

[como se não bastasse (x)] é um conector que introduz um valor de adição em relação ao conteúdo precedente, no qual se pode inferir a postura epistêmica do falante, quer positiva ou negativa (cf. FILLMORE, 1990 a, b)<sup>10</sup>. Apresenta-se, predominantemente, em sequências expositivas, argumentativas e narrativas. Vejamos, como ilustração, duas ocorrências.

- (06) Talvez Pedro já estivesse irritado o bastante para alguém pedir o barco dele para pregar, porém ele fez o que Jesus lhe disse. Quando Jesus acabou de pregar, disse a Pedro para lançar as redes ao mar. Pedro poderia pensar “Jesus está de palhaçada comigo”, mas ele ouviu e obedeceu a direção do Mestre. O resultado de ouvir a direção de Jesus foi uma pesca maravilhosa de forma que as redes se rompiam e Pedro teve até que pedir a ajuda dos pescadores do outro barco. Como se não bastasse os dois barcos foram completamente cheios de peixe a ponto de quase afundarem. Deus é maravilhoso, você não acha? Deus é

<sup>10</sup> AUTORA 2, em sua dissertação de mestrado, identificou ocorrências em que é mais difícil identificar a postura epistêmica (se positiva ou negativa). Isso se deve ao fato de, nesses casos, a construção [como se não bastasse (x)] ocorrer em sequências expositivas, em que não observamos no contexto linguístico a existência de elementos apreciativos, em virtude do emprego de uma linguagem mais objetiva e impessoal.

poderoso para transformar toda situação desfavorável em uma pesca maravilhosa em sua vida. (Disponível em: <<http://www.viveremverdade.com.br/devocional/index.php?id=24/>>. – Acesso em: 03 de jul. de 2018).

- (07) O fiasco de Salve Jorge ao sucesso estrondoso de Avenida Brasil, mas não tem nada a ver. Claro que AB foi uma novela com qualidade ímpar, onde tudo foi um acerto, mas a questão é uma só: SALVE JORGE não teve história. Dezenas de personagens sem história e atores excelentes com participação pífia. Outro erro gritante foi o casal principal: Nanda Costa não comprometeu mas também não surpreendeu. Rodrigo Lombardi, péssimo ator não tem cacife para protagonista. Cenário Brasil/Turquia remetendo o público a tramas já apresentadas, e, **como se não bastasse** furos e mais furos absurdos no roteiro chegando a questionar a inteligência do público. Os poucos aplausos são para Giovana Antonelli; Totia Meireles e Dira Paes, que tiraram leite de pedra e mesmo em uma novela tão ruim conseguiram fazer um excelente trabalho. (Disponível em: <<http://blob.jovempan.uol.com.br/parabolica/salve-jorge-termina-com-a-pior-audiencia-dos-ultimos-anos-sem-respostas-e-com-problema-de-fuso-horario/>> - Acesso em: 10 de jul. de 2018).

Em (06), [como se não bastasse Ø] é um conector interperíodo, que ocorre em uma sequência narrativa e adiciona informações aos fatos apresentados no trecho precedente (*Talvez Pedro já estivesse ... os pescadores do outro barco*). Podemos perceber a presença de uma postura epistêmica positiva, em virtude da existência, no contexto linguístico, de elementos apreciativos como “maravilhosa” (*uma pesca maravilhosa*), “maravilhoso” (*Deus é maravilhoso*) e “poderoso” (*Deus é poderoso*). Trata-se de um contexto em que é possível notar um alto grau de intersubjetividade<sup>11</sup>, pois o falante busca a adesão do leitor sobre aquilo que diz. Em (07), [como se não bastasse Ø] é um conector interoracional, presente em uma sequência argumentativa, que adiciona informações à oração *Cenário Brasil/Turquia remetendo o público a tramas já apresentadas*. Verificamos a existência de uma postura epistêmica negativa por meio do emprego de elementos que evidenciam uma atitude psicológica negativa do falante, tais como: *participação pífia, erro gritante, péssimo ator, furos e mais furos absurdos*.

Outras duas características pertinentes à construção [como se não bastasse (x)] são as seguintes: a) sua relativa mobilidade: pode conectar orações, períodos e parágrafos; b) seu escopo remissivo: pode encapsular informações de diferentes extensões (orações, períodos e parágrafos). Vejamos uma ocorrência:

<sup>11</sup> Para Traugott e Dasher (2002, p. 20), “a intersubjetividade se dá no relacionamento entre falante/ouvinte – escritor/leitor, em que cada participante é um sujeito falante que está ciente do outro participante como sujeito falante. Sob esse ponto de vista, é possível notar, no contexto linguístico, a representação da perspectiva ou do ponto de vista dos falantes”.

(08) Ao todo, são 45 figuras – todas mortas – denunciadas no livro, que surge como uma continuação da rubrica radiofônica apresentada pelos autores na catalã RAC 1. A premissa: apenas do que aparentemente se convencionou, nem todos os falecidos são bons – nem mesmo aqueles que durante anos (ou décadas) têm sido idolatrados e dados como exemplos de bondade ou genialidade.

Voltemos a Gandhi: segundo Otero e Giménez, o indiano terá escrito, nos tempos em que trabalho como advogado na África do Sul, que a raça branca deveria ser a predominante naquele país; e que “os europeus tentam colocar os indianos ao nível dos negros, que a única coisa que sabem fazer é caçar e cuja única ambição é ter gado suficiente para comprar uma mulher.

**Como se não bastasse**, também de acordo com os jornalistas espanhóis, já na fase final da vida o indiano-símbolo de paz terá ainda sido acusado de dormir com raparigas nuas, incluindo a mulher de um dos seus sobrinhos, na altura com apenas 17 anos. (Disponível em: <<https://observador.pt/2019/06/26/gandhi-era-racista-einstein-batia-na-mulher-e-madre-teresa-adorava-dinheiro-livro-revela-o-lado-negro-de-personalidades-idolatradas/>> - Acesso em: 10 out. 2020).

Em (08), temos um dado extraído de um texto que apresenta “o lado negro” de personalidades idolatradas. A construção [como se não bastasse Ø] está localizada no início do último parágrafo. Embora não haja a presença de um elemento de função encapsuladora, a construção faz remissão a um conteúdo precedente; no caso, às informações expressas no parágrafo anterior. O escopo se limita ao segundo parágrafo porque diz respeito, especificamente, à vida de Gandhi, dado que não é tratado no primeiro parágrafo. É possível observar que, nessa ocorrência, [como se não bastasse Ø] apresenta uma função mais argumental, já que a adição está a serviço da macrogramática (introduz um novo argumento no texto). Nas ocorrências (06) e (07), descritas anteriormente, temos, respectivamente, um conector interperíodo (que faz remissão a conteúdo presente nos 4 períodos antecedentes) e um conector interoracional (que remete à oração anterior do próprio período).

Em resumo, a partir das análises apresentadas, chegamos às seguintes propriedades construcionais de [como se não bastasse (x)]:

| EIXO  | PROPRIEDADES | TRAÇOS  |
|-------|--------------|---|
| FORMA | Morfológicas | - Formada pela conjunção comparativa “como” + conjunção condicional “se” + advérbio de negação “não” + verbo “basta” no imperfeito do subjuntivo;<br>- o slot X pode ser preenchido por elementos de função encapsuladora, como pronomes e substantivos abstratos (sobretudo, deverbais). |
|       | Sintáticas   | - Relativa mobilidade. Pode conectar orações, introduzir períodos e parágrafos;<br>- Faz remissão a diferentes porções textuais.  |

|        |                       |   |
|--------|-----------------------|---|
| FUNÇÃO | Semânticas            | - Expressão de adição.  |
|        | Pragmáticas           | - Presença de intersubjetividade na relação falante-leitor;<br>- É possível identificar a postura epistêmica do falante (positiva ou negativa).       |
|        | Discursivo-funcionais | - Assume funções mais argumentais, a serviço da macrogramática;<br>- Ocorre predominantemente em sequências expositivas, argumentativas e narrativas. |

Quadro 4 – propriedades construcionais de [como se não bastasse (x)].

Fonte: AUTORA 2 (2020) - adaptado.

### Propriedades construcionais de [com isso]

[com isso] também é um conector polissêmico, na medida em que introduz relações de conclusão, consequência e explicação. Também pode atuar como um sequenciador, quanto atua apenas na progressão temporal e, por isso, não lhe atribuímos um valor semântico de natureza lógica e/ou discursiva. Apresenta-se em sequências expositivas, argumentativas e narrativas. Assim como a construção [como se não bastasse (x)], tem relativa mobilidade – podendo conectar orações, períodos e parágrafos – e pode encapsular informações precedentes de diferentes extensões. Como ilustração, vejamos quatro ocorrências:

- (09) Em parte, isso, acontece graças à taxa de atualização da imagem de 120 Hz. Isso, aliás, é positivo também para quem joga games, que terá mais velocidade de imagem do que em modelos de 60 Hz.

Se a sua reclamação em relação a TVs 4K é a ausência de conteúdos compatíveis, as fabricantes desenvolvem há anos uma tecnologia chamada upscaling. Ela faz uma melhoria automática da imagem, que a torna superior ao padrão Full HD. **Com isso**, a experiência de ver até mesmo TV aberta em um modelo 4K é melhor do que em um Full HD e isso pode ser notado com facilidade pelos consumidores. (Disponível em: <<https://exame.com/tecnologia/review-qlcd-tv-q80-reune-melhores-recursos-de-imagem-e-tem-app-da-apple/>> - Acesso em: 10 out. 2020.).

- (10) A primeira prova do fim de semana foi disputada no fim da tarde de sábado. Sérgio, após uma largada, pulou para o sexto lugar, mas, ainda, na primeira curva, voltou ao sétimo posto, ao evitar um toque no concorrente à sua frente. Em uma prova muito bem planejada, o piloto foi rápido nos primeiros giros e, **com isso**, não demorou a atacar seus adversários. (Disponível em: [http://www.jornaldasavassi.com.br/ver\\_noticia/7211-Sergio\\_Sette\\_leva\\_Brasil\\_ao\\_alto\\_do\\_podio\\_na\\_Austria.html](http://www.jornaldasavassi.com.br/ver_noticia/7211-Sergio_Sette_leva_Brasil_ao_alto_do_podio_na_Austria.html)> - Acesso em: 10 out. 2020.
- (11) Há já alguns anos que nos dedicamos a reabilitar imóveis históricos que estavam degradados, dando-lhes uma nova utilização e uma nova vida. **Com isso**, queremos contribuir para manter

a nossa história e valorizar o nosso patrimônio, porque o futuro do turismo e do país dependem disso, do que nos diferencia. (Disponível em: < <https://www.mundolusiada.com.br/turismo/grupo-portugues-abre-hotel-em-predio-historico-de-elvas/>> - Acesso em: 10 out. 2020.

- (12) E para integrar os intérpretes de Libras no vídeo foi necessário um trabalho de um mês e meio, pois tudo foi analisado pela instrutora de Libras, Maria Elisa Galvão, para o direcionamento correto do vídeo produzido.

**Com isso**, os alunos assistiram a um material que traz curiosidades sobre o campeonato mundial, como a criação da logomarca oficial para o Brasil e também a produção de vídeo da Fuleco, mascote oficial da Copa do Mundo 2014. (Disponível em: < <https://www.vidamaislivre.com.br/2014/06/17/prefeitura-de-guaruja-sp-adapta-material-sobre-a-copa-para-alunos-surdos-do-municipio/>> - Acesso em: 10 out. 2020.

Em (09), temos um texto de natureza argumentativa, que visa a defender as vantagens em se ter uma TV 4K, mais especificamente, procura fazer com que o interlocutor acredite na qualidade da TV. [com isso] estabelece uma relação de conclusão, que é um tipo de implicação lógica (P portanto Q), em que o enunciador ou interlocutor visa a construir um ponto de vista a partir de premissas (sendo uma explícita e outra implícita). No exemplo em questão, podemos identificar uma premissa explícita (*ela faz uma melhoria automática da imagem, que a torna superior ao padrão Full HD*), inferir uma premissa implícita (o consumidor busca uma TV que tenha a melhor qualidade de imagem) e reconhecer a conclusão (*os consumidores notam facilmente a superioridade das TVs 4K em relação ao modelo Full HD*). Está em posição interperíodo e o elemento “isso” encapsula o período anterior: *ela faz uma melhoria automática de imagem, que a torna superior ao padrão Full HD*.

Em (10), temos uma sequência narrativa. [com isso] apresenta valor consecutivo, na medida em que há uma causa (*o piloto foi rápido nos primeiros giros*) e uma consequência expressa (*com isso, não demorou a atacar seus adversários*). A consequência prototípica se diferencia da conclusão prototípica<sup>12</sup> por dois aspectos: é mais factual e estabelece progressão temporal – há anterioridade na relação causa e consequência. Está em posição interoracional e o elemento “isso” encapsula a oração anterior: *o piloto foi rápido nos primeiros giros*.

<sup>12</sup> Assim como todas as categorias linguísticas, os domínios funcionais – como conclusão e consequência – também possuem propriedades prototípicas. Quando nos referimos aqui à consequência e à conclusão prototípicas, atemo-nos aos exemplares da categoria. Neste trabalho, optamos por não tratar das ocorrências menos prototípicas, em virtude de nossos objetivos e do espaço de texto de que dispomos.

Em (11), temos uma sequência expositiva. [com isso] introduz uma semântica de explicação e apresenta um valor análogo ao dos conectores coordenativos explicativos (apesar das diferenças morfossintáticas, uma vez que se apresenta em um nível transfrásico, no início de um período). Poderíamos, inclusive, dizer: “há já alguns anos que nos dedicamos a reabilitar imóveis históricos que estavam degradados, **pois** queremos contribuir para manter a nossa história”. O valor semântico explicação se justifica porque não há ideia de conclusão (não há uma implicação lógica – P portanto Q – derivada de premissas) nem de consequência (não há relação temporal – de anterioridade e posterioridade – entre os períodos, aos quais seja possível atribuir, respectivamente, uma semântica de causa e outra de consequência). Está em posição interperíodo e o elemento “isso” remete a todo o período anterior: *há já alguns anos que nos dedicamos a reabilitar imóveis históricos que estavam degradados, dando-lhes uma nova utilização e uma nova vida.*

Por fim, em (12), [com isso] atua como um sequenciador. Há um fato adicional apresentado, temporalmente encadeado: desenvolveu-se uma atividade para a inserção do trabalho dos intérpretes de Libras; em sequência, os alunos assistiram a um material que traz curiosidades sobre o campeonato mundial. É um sequenciador, e não um conector típico, porque não podemos atribuir-lhe uma relação lógico-semântica (consequência) nem discursivo-argumentativa (conclusão, explicação)<sup>13</sup>. Na ocorrência, [com isso] promove apenas o encadeamento temporal dos acontecimentos.

Cabe frisar que, em virtude da polifuncionalidade – [com isso] pode atuar como conector ou sequenciador – e da polissemia, a classificação categorial e semântica de [com isso] depende, em grande parte, do contexto linguístico. A distinção entre conclusão e consequência, por exemplo, está associada à factualidade e à progressão temporal. A conclusão prototípica<sup>14</sup> se apresenta em sequências argumentativas, que se caracteriza pela apresentação de temas, com pontos de vista expresso, em caráter atemporal. Sendo assim, a relação entre P e Q não é estabelecida por uma sequência cronológica. Além disso, por pertencer ao campo das ideias (e não dos fatos), a conclusão é menos factual. A consequência

<sup>13</sup> A divisão dos conectores em lógico-semânticos ou discursivo-argumentativos é atribuída aos estudos de Ducrot (1973), que separa a operação que consiste em ligar as asserções (lógico-semânticas), daquelas que apresentam uma função retórica ou argumentativa (discursivo-argumentativas).

<sup>14</sup> Identificamos, nos dados, um segundo tipo de conclusão (não prototípico, menos frequente), em que se estabelece uma relação de conclusão com base em um fato. Nesses casos, é possível notar uma relação temporal entre o fato e uma ideia que se defende (cuja ação só pode ocorrer posterior ao fato ocorrido). Para esses casos, o traço distintivo entre conclusão e consequência é o da factualidade.

encontra-se em sequências expositivas e/ou narrativas, sempre apresenta uma relação de anterioridade e posterioridade (a causa é anterior à consequência) e o conteúdo expresso é mais factual.

A explicação ocorre em sequências expositivas e tem como objetivo esclarecer e/ou justificar uma informação previamente apresentada. Tem seu valor semântico atribuído tanto por um critério formal – fazendo-se as adaptações necessárias, é possível substituir a construção pelo conector coordenativo explicativo *pois* –, quanto pela impossibilidade de atribuir-lhe os valores de conclusão (não há uma implicação lógica derivada de premissas) nem de consequência (não há relação causal nem progressão temporal entre as informações encadeadas pela construção). Por fim, atribui-se à classificação de sequenciador quando, em sequência narrativa, observamos apenas a progressão do tempo, sem que seja possível a atribuição de um valor lógico-semântico ou discursivo-argumentativo.

Em resumo, a partir das análises apresentadas, chegamos às seguintes propriedades construcionais de [com isso]:

| EIXO   | PROPRIEDADES          | TRAÇOS  |
|--------|-----------------------|---|
| FORMA  | Morfológicas          | - Formado por dois elementos: a preposição “com” e o pronome demonstrativo “isso”;<br>- pode atuar como conector e/ou sequenciador.   |
|        | Sintáticas            | - Relativa mobilidade. Pode conectar orações, introduzir períodos e parágrafos;<br>- Faz remissão a diferentes porções textuais.  |
| FUNÇÃO | Semânticas            | - Como conector, é polissêmico, podendo expressar semântica de conclusão, consequência e explicação.<br>- Como sequenciador, apenas estabelece a progressão temporal entre os fatos narrados. |
|        | Pragmáticas           | - Devido à polissemia e polifuncionalidade (conector e sequenciador), sua classificação semântica e funcional depende dos elementos contextuais.  |
|        | Discursivo-funcionais | - Assume funções mais argumentais, a serviço da macrogramática;<br>- Ocorre em sequências expositivas, argumentativas e narrativas.   |

Quadro 5 – propriedades construcionais de [com isso].

Fonte: os autores.

### A coesão híbrida nas construções investigadas

Adotamos o termo *híbrido* para designar a interseção entre a coesão sequencial e a referencial. Essa escolha se justifica porque lidamos com duas construções complexas que apresentam propriedades dos dois processos coesivos: há elementos que promovem um encadeamento lógico – a preposição *com* e as conjunções comparativa *como* e condicional *se* – bem como termos encapsuladores, como o pronome demonstrativo *isso* ou substantivos abstratos, como os nomes deverbais, que nominalizam predicções do texto, transformando-os em objetos do discurso.

Podemos definir encapsulador como um elemento coesivo pelo qual “um sintagma nominal funciona como uma paráfrase resumitiva de uma porção precedente do texto” (CONTE, 2003, p. 177). Constituído por um nome geral como núcleo lexical, o encapsulador promove a transformação de parte de uma predicção, uma predicção inteira ou segmentos maiores de texto em objetos de discurso (em referência). Vejamos dois exemplos:

- (13) Um dia essa amiga, que chamarei de Maria, chegou para mim e falou: Flávia! “Estou namorando”. Olhei para ela e pisquei algumas vezes sem saber se dizia meus parabéns ou meus pêsames. Optei pelo primeiro. Ela me contou que o havia conhecido pela internet. Já achei aquilo a princípio estranho. Porém disse aquela velha frase que sempre me salvou: “Poxa, que legal”. Fiquei um pouco apreensiva por ela. Era estranho conhecer alguém pela internet, de outro estado, e **como se não bastasse todas essas loucuras**, ainda namorar a mesma. Era muita coisa para a minha cabecinha. Eu, que sou uma pessoa muito querida e de fácil convivência (sério), já achava que namorar perto já era problemático demais, imagine namorar alguém que você não sabe nem se mora no estado que diz morar. (Disponível em: <<http://baratakiller.com/index.php/non-sense/205-pensei-que-era-um-gato>> - Acesso em: 05 jul. 2018.
- (14) Com a pandemia, houve uma mudança no modelo de ensino, ainda que de forma temporária. E, mais importante, houve uma mudança na forma de se trabalhar. A maioria da população brasileira começou a trabalhar em home office. **Com isso**, as pessoas perceberam que também poderiam estudar em casa. (Disponível em: <https://veja.abril.com.br/economia/ser-educacional-ganha-forca-no-sul-e-sudeste-com-aquisicao-da-laureate/>> - Acesso em: 10 out. de 2020.

Em (13), o sintagma nominal “todas essas loucuras”, que preenche o *slot* X de [como se não bastasse (X)], tem como núcleo o substantivo abstrato “loucuras”, que faz referência a algumas predicções precedentes do texto: *estou namorando; ela me contou que o havia conhecido pela internet; era estranho conhecer alguém pela internet, de outro estado*. No

texto, só temos, de fato, referência, objeto de discurso, quando o falante emprega o termo “loucuras”, uma vez que referência e/ou objeto de discurso são constituídos por sintagmas nominais, que são categorias passíveis de se tornarem tópicos discursivos na progressão temática do texto. É exatamente por esse motivo que “todas essas loucuras” atua como um mecanismo de encapsulamento. Paralelamente a esse fato, a primeira parte da construção, a estrutura “como se não bastasse”, promove a sequenciação textual, por meio de uma semântica de adição. Por conseguinte, enquanto a primeira parte da construção – “como se não bastasse” – promove a coesão sequencial, a segunda – “todas essas loucuras” – promove a coesão referencial.

Em (14), o pronome demonstrativo “isso” encapsula todo o conteúdo presente no período anterior: *a maioria da população brasileira começou a trabalhar em home office*. Assim como *loucuras*, em (13), o elemento “isso” é responsável pela construção de um objeto de discurso, ao transformar, durante o desenvolvimento discursivo, uma predicação em referência, em tópico discursivo. Ademais, a preposição “com” introduz um valor consecutivo: há uma relação de causa e consequência entre os conteúdos presentes nos dois períodos (*as pessoas perceberam que também poderiam estudar em casa PORQUE a maioria da população brasileira começou a trabalhar em home office*), cujas ideias apresentam uma progressão temporal (a causa é anterior à consequência) e cujos conteúdos pertencem ao universo mais factual.

Vale ressaltar que, a despeito de o *slot X* de [como se não bastasse (x)] nem sempre ser preenchido, em todos os dados, observamos sempre uma remissão a conteúdo precedente do texto, como podemos observar em (15), em que [como se não bastasse Ø] remete ao conteúdo da oração anterior: “O software não precisa de instalação”:

- (15) Profissionais que editam áudio e até quem gosta de brincar com esse tipo de ferramenta conhece o renome de Audacity, um dos editores mais poderosos do mercado, que além de gratuito é em português. Agora, essa poderosa ferramenta vem ao auxílio de quem não trabalha em somente um PC. O software não precisa de instalação e, **como se não bastasse**, é possível rodá-lo diretamente do pendrive. Para isso basta baixar Audacity Portable, descompactar o arquivo e indicar o pendrive como o caminho da descompactação. Pronto! (Disponível em: <<http://www.baixaki.com.br/download/audacity-portable.html>> - Acesso em: 05 jul. 2018.

### A relação entre a localização da construção conectora e a porção encapsulada de informação precedente

Nos dados, verificamos uma correlação entre a localização da construção conectora e o escopo remissivo do encapsulamento por ela promovido. Construções que atuam no nível microgramatical (HASELOW, 2016), como a conexão interoracional, apresentam escopo remissivo reduzido: restringem-se a uma ou mais orações do mesmo período. Por sua vez, construções que atuam no nível macrogramatical, como a conexão interperíodo e interparágrafo, apresentam escopo remissivo mais amplo: as conexões interperíodos remetem a um ou mais períodos anteriores, ao passo que as conexões interparágrafos remetem a um ou mais parágrafos anteriores<sup>15</sup>. Abaixo, vemos o quadro que sintetiza a relação existente entre localização da construção e a porção de texto encapsulada nas construções [como se não bastasse (x)] e [com isso]:

|  | [como se não bastasse (x)] |                      |                        |
|--|----------------------------|----------------------|------------------------|
|  | Posição Interoracional     | Posição Interperíodo | Posição Interparágrafo |
| Remissão à oração anterior do mesmo período.                     | 4                          |                      |                        |
| Remissão a duas ou mais orações no mesmo período.                | 6                          |                      |                        |
| Remissão ao período anterior.                                    |                            | 3                    |                        |
| Remissão a dois ou mais períodos anteriores.                     |                            | 4                    |                        |
| Remissão a períodos do próprio parágrafo e de outros parágrafos. |                            | 3                    |                        |
| Remissão ao parágrafo anterior.                                  |                            |                      | 5                      |
| Remissão a dois ou mais parágrafos anteriores.                   |                            |                      | 5                      |
| <b>TOTAL</b>   | <b>10</b>                  | <b>10</b>            | <b>10</b>              |
|  | [com isso]                 |                      |                        |
|  | Posição Interoracional     | Posição Interperíodo | Posição Interparágrafo |
| Remissão à oração anterior do mesmo período.                     | 7                          |                      |                        |
| Remissão a duas ou mais orações no mesmo período.                | 3                          |                      |                        |

<sup>15</sup> No intuito de identificar mais adequadamente o escopo remissivo nas conexões interperíodos e interparágrafos, selecionamos apenas ocorrências em que a expressão conectora apresenta dois ou mais períodos antecedentes (no caso da conexão interperíodo), bem como dois ou mais parágrafos prévios (no caso da conexão interparágrafo).

|  |           |           |           |
|--|-----------|-----------|-----------|
| Remissão ao período anterior.                                    |           | 4         |           |
| Remissão a dois ou mais períodos anteriores.                     |           | 6         |           |
| Remissão a períodos do próprio parágrafo e de outros parágrafos. |           | 0         |           |
| Remissão ao parágrafo anterior.                                  |           |           | 8         |
| Remissão a dois ou mais parágrafos anteriores.                   |           |           | 2         |
| <b>TOTAL</b>   | <b>10</b> | <b>10</b> | <b>10</b> |

Quadro 6 – relação entre a localização das construções investigadas e o escopo remissivo do encapsulamento.

Fonte: os autores.

Com base nas informações contidas no quadro 5, elaborado com base na frequência *token*<sup>16</sup> das construções estudadas, constatamos que os dados apresentados apontam para a existência de uma relação direta entre posição da construção e a quantidade de informação por ela encapsulada. Sendo assim, quanto menor a unidade informacional em que ocorre a construção conectora (se conecta só orações, por exemplo), menor é quantidade de informação encapsulada. Analisemos, inicialmente, as ocorrências (16) e (17), logo abaixo:

(16) Essas pessoas deveriam ter consciência e perceber que não existe manifestação sem o vandalismo, infelizmente a realidade é essa. Tenho é VERGONHA de morar em um país que me rouba todos os dias de forma inaceitável. MINHA PRÓPRIA NAÇÃO ME ROUBANDO?? Realmente, QUE PAÍS É ESSE? Brasileiro é como filho rebelde. Gosta de contrariar mas não sai debaixo da saia do papai. Esse governo nada mais é que o retrato do povo. Elegem sempre os mesmos. Foram eleições em meio a debandada de pura corrupção, e **como se não bastasse** continuaram elegendo a massa podre de políticos. O Brasil tá reclamando do que agora? Errar é humano, persistir no erro é pura burrice. (Disponível em: <<http://aredacao.com.br/colunas/28473/pablo-kossa/o-mito-do-protesto-pacifico>> - Acesso em: 10 dez. 2019).

(17) O menu de degustações é, aliás, prova disso. A leveza de um weiss une-se a um tapilhau (tapioca, bacalhau à Brás e pesto), uma pepita de alheira casa com os fumados caramelizados de uma red ale, um queijo empanado com mel e alecrim fumado entre rúculas digladiam amargores e derretimentos com uma Neipa forte em lúpulo e, **como se não bastasse**, um brownie que à partida parece muito seco ilumina-se na umidade poderosa de uma stout produzindo notas de fumados, torrados, baunilha e café ou castanhas. (Disponível em: <http://www.publico.pt/2019/03/08/fugas/noticia/cevejarria-canil-erveja-nao-ladra-morde-1864279>> - Acesso em: 20 out. 2020).

Em (16), [como se não bastasse Ø] encontra-se em posição interoracional e remete ao conteúdo expresso na primeira oração do período: “Foram eleições em meio a debandada de

<sup>16</sup> Por frequência *token*, compreendemos a quantidade de dados empíricos analisados. Nesta pesquisa, selecionamos 30 ocorrências para cada uma das construções estudadas.

pura corrupção”. Em (17), a construção encontra-se num período em que é precedida por três orações – [a leveza de um weiss une-se a um tapilhau (tapioca, bacalhau à Brás e pesto)], [uma pepita de alheira casa com os fumados caramelizados de uma red ale], [um queijo empanado com mel e alecrim fumado entre rúculas digladiamargores e derretimentos com uma Neipa forte em Lúpulo] – e faz remissão a todas elas. Nos nossos dados, a remissão em nível interoracional está relacionada à quantidade de orações que precedem [como se não bastasse (x)] no mesmo período. Quando há somente uma oração antecedente, apenas ela é encapsulada; quando há mais orações, todas elas são encapsuladas, até mesmo porque, nos dados investigados, todas as orações precedentes em um mesmo período pertencem a uma mesma sequência tipológica.

Vejamos, agora, três ocorrências que atuam na conexão interperíodo:

- (18) Recentemente, em entrevista ao Bom Dia Rio, da Rede Globo, Witzel falou sobre o quadro de servidores da corporação. “A Polícia Civil estava completamente desestruturada. O efetivo está hoje em um terço. Mas, estamos com concurso previsto para delegado e policial. **Com isso**, nós começamos a recompor a capacidade desses policiais de operar. Principalmente, a Polícia Judiciária”, disse o chefe do executivo estadual. (Disponível em: <https://noticiasconcursos.com.br/noticias-concursos/edital-para-perito-criminal-e-autorizado-com-salario-de-até-r8-46934/> - Acesso em: 20 out. 2020).
- (19) Jimmy Butler vai para o Miami Heat! O time da Flórida receberá o ala-armador em uma chamada sign-and-trade com Philadelphia 76ers, segundo Adrian Wojnarowski, da ESPN americana. **Com isso**, Philly receberá em troca Josh Richardson. O valor da extensão será de US\$ 142 milhões por quatro anos. (Disponível em: <https://www.theplayoffs.com.br/nba/jimmy-butler-acerta-contrato-com-miami-heat/> - Acesso em: 20 out. 2020).
- (20) Em lista resumida, o abafa no Coaf se consumou, o Brasil perdeu mercado internacional para a China, a Ford vai embora, sem contar notícias de crimes eleitorais confessos, candidatos laranjas, lambança em cartões corporativos e uso de dinheiro público para disseminar ódio nas redes sociais.  
 Em provável revelia daquele contingente, teve até vídeo pornô e, para coroar o “golden shower” do desgoverno, o ministro da Justiça (toma lá dá cá) teve reunião secreta com fabricantes de armas. **Como se não bastasse**, surge a recém-criada Fundação Casa de Mãe Joana, que é um trambique com dinheiro da Petrobras. (Disponível em: <https://jornalggn.com.br/artigos/fundacao-casa-de-mae-joana-a-parte-ou-governo-golden-shower-por-armando-coelho-neto/> - Acesso em: 20 out. 2020).

Em (18), [com isso] conecta dois períodos: [Mas, estamos com concurso previsto para delegado e policial] e [nós começamos a recompor a capacidade desses policiais de operar]. Sustentamos que a remissão é a somente um período por questões de natureza argumental. O

período anterior introduz uma reorientação argumentativa, por meio de um conector adversativo, além de um novo tópico discursivo: o concurso para delegado e policial. Em (19), há um escopo remissivo maior, já que [com isso] encapsula a informação de dois períodos – [Jimmy Butler vai para o Miami Heat], [O time da Flórida receberá o ala-armador em uma chama sign-and-trade... da ESPN americana]. Acreditamos que isso se deva à manutenção temática: Jimmy Butler é apresentado no primeiro período e retomado no segundo. Em (20), por sua vez, [como se não bastasse Ø], embora esteja em posição interperíodo, encapsula informações não só dos períodos anteriores, como também do parágrafo anterior. No nosso ponto de vista, isso se deve ao direcionamento argumentativo do texto. Todas as informações precedentes são críticas a ações passadas do Governo Federal e [como se não bastasse Ø] adiciona mais uma, agora por meio de um dado novo.

Por fim, vejamos duas ocorrências que atuam na conexão interparágrafo:

- (21) No dia 1º de fevereiro de 2011 o Conselho Federal da Ordem dos Advogados do Brasil (CFOAB) propôs, junto à Suprema Corte Brasileira, uma Ação Direta de Inconstitucionalidade em que foi questionada as emendas que introduziram e modificaram a Constituição do Estado do Amazonas, tendo em vista que concediam o pagamento de subsídio vitalício para os ex-governadores do Estado.

A ação, conforme o MP-AM, foi julgada “prejudicada, por perda do objeto, devido à comprovada revogação dos dispositivos impugnados com a Edição da Emenda Constitucional no 75 do Estado do Amazonas”.

**Com isso**, foi revogada no ano de 2011 a Emenda Constitucional que dava ensejo à concessão do benefício para o ex-governador. “Tornou-se, de forma superveniente, ilegal e ilegítimo, devendo, portanto, ser declarado nulo pelo Judiciário e seus efeitos concretos extintos pelo bem do direito e pela preservação do Erário Estadual”, diz o MP no pedido. (Disponível em: <<https://g1.globo.com/am/amazonas/noticia/2019/06/28> > - Acesso em: 20 out. 2020).

- (22) De cara, o Exército enviou sinais sutis. Promoveu para o lugar de Ramos o ex-chefe da segurança presidencial de Dilma Rousseff, uma função técnica, mas que soa como pecado para ouvidos bolsonaristas pela associação à ex-mandatária petista.

Mais importante, nesta semana o Alto Comando escolheu dois generais da turma de 1981 da Academia das Agulhas Negras para ganhar a quarta estrela. O porta-voz presidencial, Otávio do Rêgo Barros, foi preterido e deverá encaminhar-se à reserva.

**Com isso**, a Força busca afastar-se um pouco do governo. Isso não quer dizer que a ala ideológica tenha ganho mão livre para agir naquilo que os militares consideram seu território, como ações com repercussão na defesa nacional. (Disponível em: <[http://www.diariodepernambuco.com.br/app/noticia/politica/2019/06/30/interna\\_politica,793399](http://www.diariodepernambuco.com.br/app/noticia/politica/2019/06/30/interna_politica,793399) >. – Acesso em: 20 out. 2020).

Em (21), [com isso] introduz o terceiro parágrafo do texto e remete às informações presentes no segundo parágrafo, isto é, à ação julgada prejudicada pelo Ministério Público de

Amazonas. Em (22), por sua vez, [com isso] remete-se aos dois parágrafos anteriores, em virtude da manutenção de um mesmo tópico discursivo: ambos os parágrafos têm como tema o Exército Brasileiro.

### Considerações Finais

As sessenta ocorrências empíricas analisadas nesta pesquisa evidenciam que as construções conectoras [como se não bastasse (x)] e [com isso] promovem um processo de coesão que pode ser categorizado como híbrido, na medida em que atuam tanto na sequenciação lógica quanto na referenciação. De um lado, a preposição “com” e as conjunções comparativa “como” e condicional “se”, que são elementos constituintes dessas construções complexas, estabelecem a conexão lógica e/ou discursiva; de outro, o pronome demonstrativo “isso” ou, ainda, um substantivo abstrato de função nominalizadora estabelece a coesão referencial, pois transforma partes de predicacões, predicacões inteiras ou segmentos maiores de textos em objetos de discurso. Aliás, no caso da construção [como se não bastasse (x)], a função coesiva referencial mostra-se presente mesmo quando o *slot X* não é preenchido. Como argumentamos anteriormente, a nossa hipótese é que isso se deve a efeitos de frequência. Provavelmente, o uso recorrente de [como se não bastasse (x)] com *slot* preenchido foi fixando a função referencial na construção, de modo que hoje ela se mantém, mesmo com a diminuição da composicionalidade sintática da construção (isto é, com a elisão do sintagma nominal).

Paralelamente, vimos que há uma relação entre a posição da construção conectora e a porção de texto por ela encapsulada. Quanto menor a unidade estrutural em que se apresenta a construção conectora, menor o escopo remissivo e vice-versa. Sendo assim, conexões interoracionais remetem a porções menores de texto, quando comparadas a conexões interperíodos e, por sua vez, a conexões interparágrafos.

Também explicitamos os aspectos morfossintáticos e semântico-pragmáticos das construções estudadas. Descrevemos a construção [com isso] como polifuncional – já que pode atuar como conector lógico ou como sequenciador – e polissêmico – já que pode introduzir relações de conclusão, consequência e explicação. Já à construção [como se não

bastasse (x)] atua apenas como conector e sempre estabelece uma semântica de adição articulada a uma modalização atitudinal, já que depreendemos, nas ocorrências, a postura epistêmica do falante, se positiva ou negativa.

Com base nas conclusões a que chegamos, acreditamos que este estudo seminal possa servir de referência à investigação de outras construções conectoras complexas que também atuam como mecanismos de coesão híbrida – como, por exemplo, *além disso, por isso, como se não fosse suficiente*, entre outros.

## Referências

- BERRENDONER, A; REICHLER-BÉGUELIN, M-J (ed.). *Du syntame nominal aux objects-de-discours*. Neuchâtsh: Université de Neuchâtsh, 1995.
- BYBEE, J.; THOMPSON, S. Three Frequency Effects in Syntax. *Berkeley Linguistics Society*, 23, p. 378-388, 1997.
- CONTE, M-E. Encapsulamento anafórico. In: CAVALCANTE, M; RODRIGUES, B. (Org.). *Referenciação*. Clássicos da Linguística. Vol 1. São Paulo: Contexto, p. 177-190, 2003.
- CROFT, W. *Radical Construction Grammar*. New York: Oxford University Press, 2001.
- CUNHA, M. A. F; BISPO, E. B; SILVA, J. R. Linguística Funcional Centrada no Uso: conceitos básicos e categorias analíticas. In: CEZARIO, M. M; CUNHA, M. A. F (orgs.). *Linguística centrada no uso: uma homenagem a Mário Martelotta*. Rio de Janeiro: Mauad-Faperj, p. 13-39, 2013.
- DUCROT, O. *La preuve et le dire*. Mame: Repères, 1973.
- FÁVERO, L. L. *Coesão e coerência textuais*. São Paulo: Ática, 2004.
- FILLMORE, C. Epistemic stance and grammatical form in English conditional sentences. *Papers from the twenty-sixth Regional Meeting of the Chicago Linguistic Society*. 1990.
- FILLMORE, C. J.; KAY, P. *Construction Grammar*. Berkeley: University of California, 1993.
- GOLDBERG, A. *A Construction Grammar Approach to Argument Structure*. Chicago: The University of Chicago Press, 1995.

HASELOW, A. A processual view on grammar: Macrogrammar and the final field in spoken syntax. *Language Sciences*. 54. p. 77-101, 2016.

KOCH, I. G. V. *Desvendando os segredos do texto*. São Paulo: Cortez, 2003.

\_\_\_\_\_. *Introdução à Linguística Textual*. Trajetória e grandes temas. São Paulo: Contexto, 2015.

MENDES, A. Organização textual e articulação de orações. In: RAPOSO, E. B. P. et al. *Gramática do Português*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, p. 1697-1700, 2015.

MONDADA, L; DUBOIS, D. Construção dos objetos de discurso e categorização: uma abordagem dos processos de referenciação. In: CAVALCANTE, M; RODRIGUES, B. (Org.). *Referenciação*. Clássicos da Linguística. Vol 1. São Paulo: Contexto, p. 17-52, 2003.

MOURA, Samara Costa. *A construção [(como) (se) não bastasse]<sub>conector</sub> sob a perspectiva da Linguística Funcional Centrada no Uso*. Dissertação (Mestrado). 103f. Instituto de Letras. Universidade Federal Fluminense, 2020.

OLIVEIRA, M. R; ROSÁRIO, I. C. Funcionalismo e abordagem construcional da gramática. *Revista Alfa*, São Paulo, n. 60, v. 2, p. 233-259, 2016.

TRAUGOTT, E.; DASHER, R. *Regularity in semantic change*. Cambridge: Cambridge University Press, 2002.

TRAUGOTT, E. C.; TROUSDALE, G. *Constructionalization and Constructional Changes*. New York: Oxford University Press, 2013.

### **The connective constructions [com isso] and [como se não bastasse (x)] in the promotion of a hybrid cohesion: a usage-based study**

**Abstract:** the present work aims to describe the formal and functional properties of two complex connective constructions: [com isso] and [como se não bastasse (x)]. The particular interest in these objects, apparently distinct, is in the fact that they establish broader cohesive relations and in the fact that they operate at different levels: they connect clauses, periods and paragraphs. For this research, we use quali-quantitative data methodology in 60 tokens extracted from the *Corpus Now* ([www.corpusdoportugues.org](http://www.corpusdoportugues.org)) and base our analysis on the theoretical assumptions of Usage-Based Linguistics (cf. CUNHA et al, 2013; OLIVEIRA and ROSÁRIO, 2016; among others), in dialogue with the studies of Textual Linguistics (cf. FÁVERO, 2004; KOCH, 2003). The results show us that : i) such constructions establish a hybrid cohesion, that is, both sequential and referential, given that they present elements that promote the logical connection and encapsulate preceding portions of the text; ii) the encapsulated portion of preceding material is associated with the position assumed by the construction within the text; iii) [com isso] is a polysemic construction and functions as a connector or

a sequencer; iv) [como se não bastasse (x)] functions as an addition connector and expresses the epistemic posture of the speaker.

**Keywords:** Sequential and referential cohesion. Connective constructions. Usage-Based Linguistics.

**Recebido em:** 25 de outubro de 2020.

**Aceito em:** 10 de dezembro de 2020.